**Homilia Missa Sameiro,** 10.06.2023

Jesus viu Mateus sentado no posto de cobrança dos impostos e disse-lhe “Segue-me”. Ser cobrador de impostos em Israel, naquele tempo, não era uma profissão recomendável, pois os impostos cobrados ao povo de Israel eram depois entregues ao poder estrangeiro ocupante, aos romanos. Por isso Mateus era um traidor da pátria, uma pessoa desprezada.

Mateus sente que Jesus olha para ele e lhe diz: “Segue-Me”. Então, levantou-se e seguiu-O. Porque é que Mateus seguiu Jesus? Jesus chamou-o com uma só palavra e sem dar qualquer explicação.

Mas essa palavra “Segue-me” chegou a Mateus acompanhada da força do olhar de Jesus. Como seria o olhar de Jesus? O Evangelho diz que olhou para ele com muito amor, muita bondade.

Como entrou o amor de Jesus no coração dividido daquele homem? Mateus sabia que era pecador: sabia que não era amado por ninguém, que estava perdido. Sentir-nos pecadores, perdidos é a primeira condição para receber este olhar de bondade.

**Segue-me**. Talvez seja difícil pensar que hoje Deus continue a chamar as pessoas e a olhar para nós com esse mesmo carinho. Gostávamos que Deus fosse mais explícito, que nos apresentasse um programa de vida mais detalhado. Parece-nos sempre que Deus fala de menos. O Papa Francisco recorda que, para muitos cristãos e muitos santos, bastou sempre a sua palavra suave e o seu olhar amoroso.

Às vezes temos a sensação de estar perdidos. Estando em Braga, esta cidade da tecnologia e da inovação, pensei nesta imagem: Jesus quer ser para nós como um navegador com GPS incorporado, uma espécie de Google Maps ou o Waze. O sistema GPS conhece a nossa localização, dizemos onde queremos ir e ele traça o melhor percurso.

**É grande a tentação de pensar que Deus não conhece a minha posição**. Como se as minhas circunstâncias, feridas, alegrias, amores, aspirações lhe fossem indiferentes. Tendemos a ver Deus como um radar de controlo da velocidade. Mais do que um pai, é alguém que nos persegue, que nos impõe o cumprimento de uns mandamentos que não entendemos. Deus disse que estaria connosco até ao fim dos tempos, com ele estaríamos sempre atualizados. É um sistema credível. Milhares de utilizadores já o validaram e deram-lhe uma boa classificação. Estão junto de Deus. E isso mesmo podemos constatar em tantas vidas felizes, entregues, santas, que souberam, mesmo no meio das dificuldades da vida, seguir essas palavras e esse olhar de Jesus.

**Segue-me.** Se Deus conhece a nossa posição, o segundo passo é escolher um destino.

O que é que tu queres para a tua vida? Todos queremos ser felizes. Queremos fazer coisas grandes, deixar marca, como dizia S. Josemaria em Caminho. *Que a tua vida não seja uma vida estéril. - Sê útil. - Deixa rasto*. (Caminho, n. 1). Permitam-me uma nota muito pessoal. Eu nunca pensei ser Padre. Imaginava que Deus queria outra coisa para mim. Aspirava a coisas grandes, a deixar um impacto, algo que devo seguramente à minha família. Quando tinha 12 ou 13 anos, aqui bem perto, em Esporões (Braga) em casa dos meus avós, o meu Tio Elísio convidou-me para um passeio pelos campos onde os meus avós trabalharam tanto. Olhando para o horizonte disse-me: “Os teus avós são analfabetos, o teu pai e o teu tio são engenheiros, eu sou médico. Tu faz o que quiseres. Mas não sejas medíocre”. Aquelas palavras ficaram-me gravadas. Não sabia o que queria dizer medíocre. Pensava que era uma profissão, como ser médico ou engenheiro. Cheguei a casa, fui ao dicionário da Porto Editora. Medíocre: qualidade do que é vulgar; o contrário de Magnânimo”. Aprendi que ser feliz quer dizer ser magnânimo, fazer coisas grandes pelos outros e com os outros. Ser magnânimo, ter a alma grande não depende de mim, mas do que Deus faz em cada um de nós.

**Ir para Deus, ou melhor, deixar-se atrair por Ele**. Esse é o melhor destino que podemos colocar no nosso GPS. É aí, em Deus, que gostaria de um dia - por graça divina - encontrar os meus avós, e os meus tios, toda a família e amigos e todos os que estão aqui. Por isso, para mim, ser Padre é levar pessoas para o céu. E se uma bicicleta parecer pouco, talvez a vocação de um padre seja mais a de um piloto de aviões que quer encher o seu avião Boeing 747 de muitos amigos.

**O que é que tu queres para a tua vida?** Esta é a pergunta definitiva. Como Mateus, vamos conhecendo a vontade de Deus pouco a pouco. Vamos abrindo a nossa alma às surpresas do Espírito Santo, ao que nos possa aconselhar um bom amigo, um diretor espiritual ou um padre na confissão. O que me dá mais alegria nestes primeiros dias de padre é ser instrumento de Deus para confessar as pessoas e distribuir a comunhão.

Porque na Missa seguimos especialmente os seus passos. Fazemos aquilo que ele nos deixou em memória para sermos capazes de entregar o nosso corpo e derramar o nosso sangue pelos outros. O mais importante é não perdemos o sinal GPS, o contacto com Deus, para que ele atualize em nós a última versão de acesso à felicidade.

**Segue-me.** Com um ponto de partida e um destino, e um bom mapa atualizado, a tecnologia consegue sugerir um caminho. Às vezes não entendemos os caminhos sugeridos pelo Google Maps ou Waze. Outras vezes, simplesmente não os queremos seguir. Parece que estamos em becos sem saída. Mas Deus, como os bons sistemas GPS, sabe recalcular todos os caminhos. E diria que é nesses momentos que o GPS é mais necessário. Da mesma maneira, Jesus assegura no evangelho de hoje «Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores», os que estão perdidos, os que recusaram os caminhos que eu sugeri. Que bom seria sairmos daqui com vontade de voltar ao caminho. Seguir Jesus é andar por sítios desconhecidos. Estar com pessoas que nunca tínhamos imaginado. É uma aventura incrível.

**Seguimos Deus quando o encontramos nas necessidades das outras pessoas**. Sim, lá em casa. Dar mais atenção à minha mulher, ter tempo para ir jantar fora só os dois, largar o telemóvel para brincar com as crianças, sorrir na segunda-feira de manhã no regresso ao trabalho, agradecer as coisas pequenas de cada dia, não se irritar no trânsito, e mesmo pensar bem do cobrador de impostos...

Jesus sabe que **não estamos feitos para o trânsito congestionado**. Faz-nos saltar esses engarrafamentos. Conhece atalhos no nosso coração. Não quer que fiquemos encalhados nas contrariedades. Não pensa que os problemas são sempre dos outros. Ele conhece-nos muito bem.

Seguir Jesus é sempre um grande **ato de esperança**. O nosso passado, os nossos erros e limitações não são definitivos. Deus apaga o registo do teu percurso equivocado. Só lhe interessa o que virá depois. Ele sabe que somos capazes de mudar. Só Ele te pode dar forças para arrancar esse defeito. Não há santos sem passado, nem pecadores sem futuro. É possível mudar. O mal em nós não tem a última palavra.

Jesus sabe que precisamos que esta viagem seja **bonita, uma festa**. E aqui no Norte há estradas tão bonitas. A primeira coisa que Jesus faz com Mateus é festejar. Jesus não se dedica a dar instruções e desaparece. É bom festejar. Em casa. Na rua. No S. João. Com piedade e bons almoços como fez Jesus. «Quem deixa entrar Cristo na sua vida não perde nada, nada, absolutamente nada do que faz a vida livre, bela e grande», são palavras marcantes de Bento XVI em Portugal.

**Gosto de imaginar a vida de Mateus**. Teria altos e baixos. Gosto de pensar que nas dificuldades procuraria o consolo de Nossa Senhora. Quando não havia GPS, as pessoas guiavam-se pelas estrelas. Quando ficarmos sem bateria, sem rede, sem sinal GPS, sem nada, sozinhos, abandonados, que saibamos levantar o olhar para a estrela que é Maria, levantar o olhar este monte e este santuário do Sameiro e pedir-lhe que seja Ela a nossa referência, que seja ela a conduzir-nos sempre.

Que assim seja.